

**19/8/1984**

### **A polícia está sendo reequipada**

Tão rodado estava o automóvel oficial do secretário da Segurança Pública de São Paulo, Michel Temer, que um belo dia parou na estrada, com o motor fundido e seu ilustre titular a bordo. Em matéria de transporte, como em tantos outros itens, não andava lá dessas coisas o desempenho da Pasta e quando andava, vale a ressalva. É doutrina firmada na Secretaria que a polícia andava devagar, quase parando, porque a frota de veículos não era renovada desde o início do governo Paulo Maluf, em 1979 ("uma bomba-relógio premeditada", sugere-se num gabinete.)

A situação, de todo modo, passa por mudanças. O secretário já se locomove num chapa branca novo e 840 reluzentes viaturas zero quilômetros foram recentemente distribuídas à Polícia Civil e à Polícia Militar (PM). A recomendação oficial é que sejam usadas no policiamento ostensivo, prioridade da Secretaria diante de uma população que se sente cada dia mais ameaçada e coloca a segurança como sua principal aspiração.

Dentro do minguado orçamento em que se espreme, o governo do Estado vem tratando com relativa generosidade a Secretaria de Segurança. Temer tem muitas outras aquisições a saudar. É o caso de dois helicópteros, uma para a Polícia Civil, outro para PM, a serem empregados na perseguição a assaltantes de bancos e convulsões sociais como, por exemplo, a greve de bóias-frias em Guariba.

### **Postos móveis**

Há mais inovações a caminho. Além de outras 140 viaturas a serem distribuídas por áreas carentes do Interior, o secretário promete reforçar, no prazo de 60 dias, o policiamento ostensivo da Capital com igual número de furgões. A idéia é utilizá-los como postos policiais móveis ou semi-fixos. Destacados para plantões de 24 horas nas áreas mais desassistidas dos bairros, os postos poderão mover-se pelas redondezas quando necessário. Até o fim do próximo ano, Temer espera ter 600 desses furgões em operação por toda a periferia da Grande São Paulo. O contingente de policiais, alegadamente insuficiente, tem perspectivas menos promissoras de crescimento. No momento ele fira em torno de 22 mil policiais civis e 60 mil PMs, entre estes incluídos bombeiros, polícia rodoviária e polícia de trânsito inúmeros para toso o Estado. Consciente de que não há recursos para tanto, o secretário teoriza que "o ideal seria aumentar e, 50%" o atual contingente, "Precisaríamos de 60 mil policiais fardados só na Grande São Paulo, entende Benedito Dantas Charadia, chefe da CAP.

Nesse meio tempo, a secretaria cuida de tirar melhor proveito da força existentes, atuando sobre o seu modo de operação e fazendo-lhe pequenos acréscimos, Na Polícia Civil espera-se descongestionar a escada de ascensão profissional, mediante a lei estadual pendente, e certo, de pronunciamento da Justiça — que estabelece, entre outras providências, aposentadoria compulsória dos delegados com mais de 25 anos de serviço e há mais de cinco anos lotados na classe especial, o topo da carreira.

Para a Polícia Militar esta era curso um programa destinado a retirar dos gabinetes soldados agora entretidos em funções burocráticas. Para substitui-los, Temer determinou a abertura de concurso para a admissão de 400 servidores civis. É um expediente para aumentar, sem perda de tempo, o número de soldados em ação nas ruas, uma vez que o treinamento de um PM consome cerca de um ano.